

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PRIMEIRO ENCONTRO  
DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DA ANPUH-BA**

**EXPERIENCE REPORT ON THE FIRST MEETING OF THE  
ANPUH-BA'S ANCIENT AND MEDIEVAL HISTORY GT**

Alanda Carneiro Batista<sup>1</sup> 0009-0008-1927-4390  
Esther Pessoa Costa<sup>2</sup> 0009-0003-6605-7720  
Rick de Jesus Santos<sup>3</sup> 0000-0002-2031-6681  
Alexandre Galvão Carvalho<sup>4</sup> 0009-0002-6986-8492  
Marina Regis Cavicchioli<sup>5</sup> 0000-0002-9127-559X

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Brasil – alandacarneiro15@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Brasil –  
esthercostta2001@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Brasil – rickblog6@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Brasil –  
alexandre.galvao@uesb.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil – cavicchioli.marina@gmail.com

**Resumo:**

O presente trabalho visa descrever a experiência de monitoria do primeiro GT de História Antiga e Medieval da ANPUH- BA, evento este que ocorreu de forma virtual, através das plataformas digitais: Google Meet e o canal do YouTube: " CMAC - Cultura Material, Antiguidade e Cotidiano" - dos dias 07 a 09 de novembro de 2023. O evento contou com a presença dos diversos professores de história de universidades na Bahia (UESB, UEFS, UFBA, UFOB e UNEB) - tendo como coordenador geral o Dr. Alexandre Galvão Carvalho. O tema principal do GT foi: "O ensino de história antiga e medieval: desafios contemporâneos". O evento incluiu conferências, minicursos e mesas-redondas.

**Palavras-chave:** história antiga; história medieval; Anpuh-BA.

**ABSTRACT:** This work aims to describe the monitoring experience of the first GT on ancient and medieval history at ANPUH-BA, an event that took place virtually, through digital platforms: Google Meet and the YouTube channel: " CMAC - Cultura Material, Antiguidade and Everyday Life" - from the 7th to the 9th of November 2023. The event was attended by several history professors from universities in Bahia (UESB, UEFS, UFBA, UFOB and UNEB) - with Dr. Alexandre Galvão Carvalho as general coordinator. The main theme of the GT was: "Teaching ancient and medieval history: contemporary challenges". The event included conferences, short courses and round tables.

**Keywords:** ancient history; medieval history; Anpuh-BA.

## Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

### Introdução

A Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH) foi fundada em 19 de outubro de 1961, na cidade de Marília, estado de São Paulo, com o objetivo central de promover a profissionalização do ensino e da pesquisa na área de história. Na época de sua criação, a ANPUH representava uma ruptura com a tradição de uma historiografia ainda predominantemente autodidata. Inicialmente voltada para o ambiente profissional da graduação e pós-graduação em história, a ANPUH expandiu gradualmente sua base de associados ao longo dos anos. Atualmente, ela inclui não apenas professores universitários, mas também educadores dos ensinos fundamental e médio, além de profissionais atuantes em arquivos públicos e privados, instituições de patrimônio e memória em todo o Brasil. No ano de 1993, em sintonia com sua abertura a profissionais de diferentes campos da história, a entidade passou a se chamar Associação Nacional de História, mantendo o acrônimo ANPUH que a identifica há mais de 50 anos. Esta mudança reflete a amplitude e a inclusão que caracterizam a atuação da Associação (ANPUH, 2024).

Um dos marcos mais significativos na agenda da ANPUH é o Simpósio Nacional de História<sup>1</sup>, realizado a cada dois anos. Além disso, os propósitos da ANPUH estão claramente delineados em seu estatuto. Estes incluem o aperfeiçoamento do ensino de história em diferentes níveis, a promoção do estudo, pesquisa e divulgação de temas históricos, a defesa das fontes e manifestações culturais de interesse para os estudos históricos, a garantia do livre exercício das atividades dos profissionais de história, além da representação da comunidade dos historiadores perante instâncias administrativas, legislativas e entidades científicas (ANPUH, 2024).

Além disso, a Associação mantém a revista eletrônica “Revista Brasileira de história” periódico mais importante da comunidade acadêmica brasileira e desde 2003 a Revista “História Hoje”, fortalecendo ainda mais seu papel no cenário acadêmico e intelectual brasileiro. A ANPUH, ao longo de mais de cinco décadas, tem desempenhado

---

<sup>1</sup> É o maior e mais importante evento da área de história no país e na América Latina, em que profissionais e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em história, de diferentes regiões do país, reúnem-se para compartilhar experiências vivenciadas no processo de produção do conhecimento.

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

um papel fundamental no desenvolvimento e fortalecimento da comunidade de historiadores no Brasil (ANPUH, 2024).

Outro elemento de extrema importância para os debates de profissionais, bem como para estudantes de História, na ANPUH, são os GT (Grupos de Trabalho), destinados a congregar profissionais e pesquisadores interessados em temas específicos no campo da História. Nesse sentido, cada GT é focado em uma área temática particular, abrangendo diferentes períodos históricos, abordagens teóricas e metodologias de pesquisa. Os GT são espaços de discussão e colaboração, nos quais os participantes têm a oportunidade de apresentar e discutir suas pesquisas, compartilhar ideias, trocar experiências e promover o desenvolvimento acadêmico no âmbito das temáticas propostas. Eles desempenham um papel importante no fomento da diversidade de abordagens e perspectivas no campo da História, contribuindo para a riqueza e pluralidade do conhecimento histórico. Esses grupos geralmente estão ativos durante o Simpósio Nacional de História da ANPUH, onde seus membros apresentam suas pesquisas e participam de discussões. Dessa maneira, os GT são um meio de organizar a vasta gama de interesses e especialidades dentro da comunidade de historiadores, proporcionando um espaço dinâmico para a colaboração e aprofundamento nos temas específicos de pesquisa.

No XXI Simpósio Nacional de História, ocorrido na UFF, em Niterói, Rio de Janeiro, no ano de 2001, por iniciativa de vários professores provenientes das universidades baianas foi firmado o compromisso de refundar a ANPUH-BAHIA, que marcou o compromisso de restabelecer o núcleo estadual da Associação. O processo de recriação culminou efetivamente no I Encontro Estadual de História, realizado em Ilhéus, durante a Assembleia Geral dos Associados em 22 de julho de 2002. Neste encontro, a ANPUH - Bahia foi reorganizada oficialmente, consolidando-se como um espaço representativo para os profissionais de história na região. A Sede e o Foro da ANPUH - Bahia foram estabelecidos na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde também funciona a Secretaria Executiva, fortalecendo a presença da Associação no cenário acadêmico baiano (ANPUH-BAHIA, 2024)

A partir de sua segunda edição, foi realizado o Simpósio Temático de História Antiga e Medieval da ANPUH-BAHIA. Em sua penúltima edição, realizada na cidade de Salvador, nas dependências da UFBA, foi criado o Grupo de Trabalho de História Antiga

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

e Medieval, no ano de 2022. A primeira atividade do GT de História Antiga e Medieval da ANPUH- BA foi o I Encontro de História Antiga e Medieval da ANPUH-BA, que ocorreu nos dias 07 a 09 de novembro de 2023, no formato virtual. O evento teve como coordenadores, diversos professores de história das várias universidades da Bahia, como o Dr. Alexandre Galvão Carvalho (UESB – Universidade Estadual do Sudoeste Baiano), coordenador geral do evento, o Dr. Brian Gordon Kibuuka e o Me. Rui Marcos Moura Lima (UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana), o Dr. Marcelo Pereira de Lima e a Dra. Maria Regis Cavicchioli (UFBA –Universidade Federal da Bahia), o Dr. Bruno Casseb Pessoti (UFOB- Universidade Federal do Sudoeste Baiano), o Dr. Denis Renan Correia e por fim a Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB –Universidade do Estado da BAHIA). O evento contou também com o apoio técnico, tendo como os monitores participantes dos grupos do LEHAM<sup>2</sup>, orientandos do professor Dr. Alexandre Galvão Carvalho, do grupo de estudos HÉLADE<sup>3</sup> coordenado pela professora Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro e do grupos de estudos CMAC coordenado pela professora Dra. Marina Regis Cavicchioli.

Deste modo, o presente trabalho acadêmico pretende descrever a experiência dos monitores do primeiro GT de história antiga e medieval da ANPUH- BA, que teve como tema principal- “O ensino de história antiga e medieval: desafios contemporâneos”, que contou com atividades como; conferência, minicursos e mesas-redondas. A conferência de abertura foi proferida pela Dra. Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva (UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro), intitulada; “Reflexões sobre o ensino de história medieval na escola”, e a de encerramento, ministrada pela Dra. Regina Bustamante (UFRJ), designada; “Entre Adão e Cabral”: o desafio de ensinar História Antiga na educação básica”. Primeiramente os minicursos foram divididos em duas categorias, o primeiro intitulado como “Arqueologia histórica: entre fontes textual e material”, tendo como ministrantes a Dra. Maria Cristina Kormikiari (MAE<sup>4</sup> – USP – Universidade de São Paulo), Dr. Vagner Porto (MAE–USP) e Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa –

---

<sup>2</sup> Laboratório de Ensino e Historiografia da Antiguidade e do Medievo.

<sup>3</sup> Grupo do estudo de história antiga relacionado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino.

<sup>4</sup> Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

## Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

Universidade Santo Amaro (LABECA<sup>5</sup>-MAE-USP)). O segundo minicurso denominado “A sexualidade feminina em Al-Andalus”, foi ministrado pela Dra. Celia Daniele Moreira de Souza (UFRJ). Seguindo-se assim as mesas-redondas, com as presenças do Dr. Guilherme Moerbeck (UERJ/ UQTR– Université du Québec à Trois-Rivières) e Dra. Katia Maria Paim Pozzer (UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) que trataram sobre o ensino de história antiga, seguidos da segunda mesa redonda que tratou do ensino de história medieval, ministrada por Dr. Luciano José Vianna (UPE – Universidade de Pernambuco) e Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará).

### Agenda do evento realizado

Todas as atividades realizadas no Primeiro GT de História Antiga e Medieval, foram feitas de modo online e durante o percurso foram utilizadas as plataformas digitais: *Google Meet* e o canal do *YouTube*: " CMAC - Cultura Material, Antiguidade e Cotidiano", operacionalizadas por membros deste Laboratório. Na plataforma do *YouTube* e através do *Google Meet*, o evento desenvolveu, durante os três dias, espaços bastante relevantes e fortuitos para debates e exposições de pesquisas dos professores convidados, por meio das conferências, mesas redondas e minicursos, relatados a seguir.

Durante a manhã do primeiro dia, o evento foi iniciado com uma Mesa de Abertura, que teve por objetivo acolher e agradecer a todos os professores, monitores e ouvintes envolvidos na possibilidade da realização do evento, bem como agradecer a equipe técnica que tornou possível a transmissão do I GT de Antiga e Medieval nas devidas plataformas digitais. Para guiar o momento de abertura, tivemos a participação do professor mediador da mesa, Dr. Bruno Casseb Pessoti, que destacou a importância de realizar um evento do grupo de trabalho de antiga e medieval, a fim de ampliar as discussões dos trabalhos desenvolvidos nas áreas, da professora Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro que apresentou um pouco sobre a proposta do I GT de Antiga e Medieval da Anpuh- Ba, bem como a busca incessante para que o evento fosse possível e da participação do professor e presidente da Anpuh-BA, Dr. Marcelo Lima, que destacou a

---

<sup>5</sup> Laboratório de Estudo sobre a Cidade Antiga.

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do GT de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

importância do pensamento historiográfico em diversas áreas da história, que dialogam e se relacionam com a História Antiga e Medieval.

Como entidade de referência estadual, a importância do GT em questão abre um novo caminho para a divulgação das pesquisas em antiga e medieval para além dos eixos Sul-Sudeste, respectivamente Rio de Janeiro, São Paulo e demais, sendo assim, um novo canal para que essas pesquisas alcancem novos pesquisadores e estes participem dessa construção de uma história antiga e medieval mais ampla e diversa – com a participação como vimos no evento, das diversas universidades baianas. Além disso, devemos destacar a importância da ANPUH em uma perspectiva estadual, tendo em vista a sua necessidade e importância no que se refere não só ao ensino de história, mas em relação às pesquisas e referências na região.

A Conferência de Abertura, tinha como propósito apresentar reflexões sobre o ensino de história medieval na escola, mediada pelo professor Dr. Marcelo Lima e com a participação da convidada professora Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (UFRJ), responsável por trazer apontamentos acerca da necessidade de se entender como o ensino de história medieval nas escolas pode se tornar cada vez mais possível e crítico. Para isso, a professora conseguiu apresentar de maneira muito rica as diversas vantagens ao se estudar história medieval no que se trata do pensamento historiográfico, mas também para a formação de conhecimentos e a descoberta de práticas medievais que ainda persistem no cotidiano dos estudantes, a fim de fazê-los se enxergar nas diversas identidades existentes no decorrer do processo histórico e das diferentes sociedades. Por fim, a palestra também contribuiu para fosse possível enxergar o ensino de história de maneira decolonial, através das indicações da professora e das estratégias práticas, usadas por ela e seus colegas, no que diz respeito às inúmeras formas de conciliar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que rege o ensino do país com a importância dos conteúdos de história medieval nas escolas.

A Primeira Mesa Redonda, ocorrida no segundo dia do evento, teve como temática central o ensino de história antiga, cujo objetivo foi apresentar alguns trabalhos que dialogam com a possibilidade de um ensino de história antiga que se familiariza com os estudantes, com críticas a respeito da produção historiográfica tradicional. A mesa contou com a mediação do professor Dr. Denis Correa, com os estudos da professora Dra. Katia

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

Maria Paim Pozzer (UFRGS) acerca da literatura Mesopotâmica e a sugestão de uma oficina a ser realizada em sala de aula com a Epopeia de Gilgamesh, e por último com os estudos do professor Dr. Guilherme Moerbeck (UERJ), que destacam a importância de se pensar e de se fazer uma história da antiguidade de maneira descolonizada. Nesse sentido, os estudos dos palestrantes contribuíram para se entender que os diferentes aspectos e perspectivas da antiguidade, precisam ser levados em consideração no momento do exercício do ensino, a fim de perceber as singularidades da antiguidade e as possíveis aplicações e adaptações para o estudo da contemporaneidade.

Ainda no mesmo dia, também foi possível prestigiar a Segunda Mesa Redonda do evento, que teve como proposta, dialogar sobre o ensino de história medieval, mediada pelo professor Dr. Bruno Pessoti e com a presença dos convidados e palestrantes, professor Dr. Douglas Mota de Lima e o professor Dr. Luciano José Vianna. Em um primeiro momento, é trazido pelo professor Douglas Mota de Lima as problemáticas que circundam nos últimos anos a respeito do ensino de história medieval como um ensino não pertencente à história brasileira. Sobre essa questão, o professor expôs algumas reflexões que demonstram o contrário, ou seja, a ligação e o diálogo que a história medieval exerce ainda na contemporaneidade dentro de muitas tradições brasileiras e a importância de se entender esses fenômenos que atravessam o tempo histórico. Além disso, o professor Luciano José Vianna, corroborou com reflexões acerca da formação do docente e sobre os estudos de história medieval, sobretudo o percurso necessário que a história das mulheres na antiguidade e medievo, como campo de estudo, tem percorrido para as imbricações acerca de gênero e política no ensino de história e nos livros didáticos.

O primeiro minicurso sobre “Arqueologia Histórica: entre fontes Textuais e Materiais” proporcionou uma exploração profunda da interação entre fontes escritas e artefatos materiais na reconstrução do passado - ou pelo menos na sua compreensão do que foi o passado. De início, podemos destacar como é importante essa abordagem interdisciplinar, unindo métodos arqueológicos e históricos. Durante a primeira seção, foi tratada de forma emblemática as pesquisas desenvolvidas no Brasil e as principais contribuições dessa - além dos desafios enfrentados pelos arqueólogos históricos, como a preservação seletiva de materiais ao longo do tempo e a necessidade de interpretar textos antigos à luz das descobertas arqueológicas. Cabendo dessa colocação a necessidade de

## Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

se questionar a autenticidade das fontes e considerar as lacunas que podem surgir entre os registros escritos e os artefatos encontrados. A ministrante Dra. Maria Cristina Kormikiari, enfatizou os paradoxos da Arqueologia Histórica, onde tal vai levar em consideração não somente os conceitos da Antropologia e da História, mas também da Estética, Filologia, Etnologia, Folclore e Estudos Religiosos. Mais adiante, foi trazido uma preocupação recente dos arqueólogos sobre a análise dos materiais usados. Dentre tudo que foi trabalhado na primeira aula, podemos destacar a discussão acadêmica em voga da relação *artefatos x textos*, onde a Arqueologia Histórica proclama estar escrevendo uma História alternativa.

Tivemos a presença da professora Juliana da Hora, que tratou sobre a seguinte temática: “A cerâmica como documento” uma abordagem mais ampla da cerâmica no mundo antigo. E durante a apresentação, foi apresentado o termo “etruscomania” - que designava artefatos que não eram egípcios, gregos ou romanos, considerados então como etruscos, mas que durante a década de 30 alcançou uma ampla divulgação e tornou os estudos e classificação mais apurados, sabendo-se assim sua origem e influências. Logo depois, abordou-se as formas e funções de cada vaso dentro daquela realidade e o legado e influência que esses artefatos têm ainda hoje - seja nas figuras negras representadas nos vasos, que são uma forma de sobrepor as imagens através de suas representações. Além de que, as representações como na Ânfora panatenaica, atribuída ao Pintor de Eufiletos que está presente no *Metropolitan Museum of Art* de New York, caracterizam como se manifestam na maioria desses artefatos as manifestações culturais de determinada civilização. E para se ter uma maior compreensão, foi apresentado os indícios de como se deve entender a cerâmica clássica, sendo necessário situá-la em um contexto arqueológico e o seu local de descoberta - assim, teríamos um contexto doméstico de como ele era usado e quais eram os seus fins. E tendo em vista que tal artefato era produzido pelo homem, podemos chegar a diversas conclusões em como esse artefato era feito - desde a sua confecção, até a sua relação com as sociedades antigas. E diante tudo que foi exposto nessa aula, percebeu-se como o estudo da cerâmica clássica foi se desenvolvendo durante o decorrer das escavações arqueológicas e ainda observar os processos que vão desde a extração da argila como matéria prima, às diversas técnicas



## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

que foram empregadas na decoração como as figuras negras, até o transporte e venda de tais.

O Dr. Vagner Porto trouxe uma abordagem com a seguinte temática: “A moeda como Documento” e dentro dessa temática, introduziu a função e representação através do tempo da moeda - além é claro da sua função principal como meio de troca. Sendo o objetivo geral desta aula, aprofundar a compreensão sobre o papel cultural, histórico e simbólico das moedas. De forma breve, analisou a evolução histórica da moeda, desde a Grécia Antiga até os dias atuais, destacando não essa como um meio de troca, mas como uma herança arqueológica e histórica, mostrando as diversas manifestações culturais e a sua organização enquanto sociedade. Além disso, pode-se perceber como a moeda frequentemente incorpora elementos culturais e históricos, refletindo sobre identidades de um povo e os valores da sociedade, como em alguns exemplos que nos foram apresentados, ilustrando como as moedas podem ser veículos de preservação cultural. E ao longo da aula, foi possível investigar como a evolução das moedas ao longo do tempo e em diferentes culturas foram se perpassando, além de que foi possível observar a iconografia e as inscrições presentes em alguns exemplos - sendo perceptível as expressões culturais e políticas da época. Também pode-se perceber diante do que foi exposto, como a exploração dos metais e as técnicas de cunhagem mostravam os indicadores de um avanço tecnológico e econômico - examinando sua distribuição geográfica a partir dos diferentes tipos de moedas e suas conexões com rotas comerciais históricas.

O segundo minicurso intitulado “A sexualidade feminina Al-andaluz”, ministrado pela Dr<sup>a</sup>. Celia Daniele Moreira de Souza, ofereceu uma valiosa contribuição ao entendimento sobre a vida das mulheres na região de Al-Andaluz (território ibérico que esteve sobre o poder muçulmano entre o século VIII e o século XV). A autora destaca a importância de desafiar os estereótipos frequentemente associados às mulheres muçulmanas, especialmente na Idade Média, quando a mídia muitas vezes retrata o Islã como inimigo das mulheres, o qual sua voz e sexualidade seriam silenciadas ou negadas, durante os dias do Minicurso foi notório que as mulheres não eram apenas amadas elas também eram amantes, elas também poderiam seduzir os homens e levá-los para o caminho da perdição. Sendo assim, a autora caracteriza a sexualidade em três, o primeiro

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

seria o amor Virginal (amor “cortês”, platônico e sem união dos amantes), o próximo seria o amor Profano (sendo ele erótico e profano) e o último tipo de amor que a autora expôs foi o Divino (amor transcendido, união dos amantes no físico e no metafísico)

Foi interessante observar que as andalusinas geralmente eram livres ou escravas, na qual a autora expõe “as escravas notoriamente eram as mulheres que possuíam mais proximidade com o universo masculino, tendo maior exposição de sua figura e de seus casos amorosos” (SOUZA, 2017, p. 76). Durante o período medieval, como a autora destaca, é marcado por uma sociedade que fazia questão de frisar a submissão das mulheres pelos homens, de modo contrário ocorria na sociedade Islã, pois é importante frisar que inúmeras mulheres viveram por um tempo anônimas e outras ganharam certas notoriedades. Além disso, se estas mulheres estivessem insatisfeitas sexualmente, poderiam muito bem desrespeitar a autoridade masculina.

Assim, tornou-se perceptível durante o minicurso que o estudo da sexualidade feminina em al-Andalus historicamente enfocou a satisfação sexual feminina, o que pode ser interpretado como um reflexo do poder que as mulheres árabes tinham e ainda têm em suas sociedades. A ideia é que a ênfase na satisfação sexual feminina sugere que as mulheres tinham (e têm) uma influência significativa, e os homens as temiam devido à percepção de sua capacidade intrínseca para desafiar as normas estabelecidas. Segunda a estudiosa estas podem ser vistas dentro de um contexto mais amplo de poder, gênero e relações sociais dentro das sociedades árabes.

A autora narra que a mulher media o seu prazer pela duração da relação e também pelo tamanho do pênis do homem e que o órgão genital deveria estar proporcional com tamanho de sua vagina, ou seja, quando não se sentia satisfeita com determinada situação ela o deixava, algo que acontecia naturalmente. Entretanto, o mundo islâmico clássico destacou a harmonia entre prazer e fé no contexto de atos sexuais, seguindo este modelo, o sexo não era visto como algo depreciado ou negado, mas sim como algo que poderia coexistir harmoniosamente com a fé. Acreditava-se que tanto a palavra divina quanto a prática sexual poderiam coexistir de forma alternada e complementar. Em suma, foi perceptível que o objetivo do minicurso foi expor a variedade da expressão sexual das mulheres medievais em Al-Andalus e analisar como era a realidade feminina no período medievais no mesmo território.

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

Por fim, no último dia do evento, o ciclo de debates e exposições foi encerrado com uma Conferência, mediada pelo professor Dr. Alexandre Galvão Carvalho (UESB) e a professora Dra. Marina Cavicchioli (UFBA), tendo como convidada para palestrar, a professora Dra. Regina Maria da Cunha Bustamante (UFRJ), com a temática; “Entre Adão e Cabral”: o desafio de ensinar História Antiga na Educação Básica. Nessa conferência a professora Regina Bustamante buscou traçar alguns dos muitos desafios que foram colocados no ensino básico para o estudo da antiguidade com as tentativas de reformulação da BNCC que não favoreciam a história antiga. Ao mesmo tempo, ela procurou mostrar como a antiguidade pode ser analisada no presente, nos símbolos do território brasileiro e no cotidiano, tema tão latente que não deve ser minado do ensino de história nas escolas. Além dessa contribuição, a palestrante também apresentou algumas oficinas, projetos e sites que ela contribuiu para o desenvolvimento, a fim de facilitar e melhorar o ensino de história antiga na educação básica e que estão disponíveis para todos aqueles que precisarem.

Após a enriquecedora contribuição da professora Dra. Regina Maria da Cunha Bustamante (UFRJ) na conferência de encerramento, foi realizada pela comissão organizadora a mesa de encerramento. Nesse último momento, os professores, Dr. Alexandre Galvão Carvalho (UESB – Universidade Estadual do Sudoeste Baiano), coordenador geral do evento, o Dr. Brian Gordon Kibuuka e o Me. Rui Marcos Moura Lima (UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana), o Dr. Marcelo Pereira de Lima e a Dra. Maria Regis Cavicchioli (UFBA – Universidade Federal da Bahia), o Dr. Bruno Casseb Pessoti (UFOB- Universidade Federal do Sudoeste Baiano), o Dr. Denis Renan Correia e por fim a Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB – Universidade do Estado da BAHIA), responsáveis pela coordenação do evento, fizeram um balanço geral do I GT de História Antiga e Medieval da Anpuh/ Bahia, concluindo que ele foi capaz de contribuir para a divulgação de novas pesquisas e o desenvolvimento acadêmico de muitos alunos e alunas. Finalmente fez-se o agradecimento final aos ouvintes, equipe técnica e monitores, pela possibilidade da realização do evento nas plataformas digitais.

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

### **Considerações Finais**

Nas palavras da fundadora do Laboratório de História Antiga (LHIA) da UFRJ, Dra. Neyde Theml: “No Brasil, acredita-se que o primeiro homem foi Adão e o segundo, Cabral!” e a partir de tudo que foi exposto durante esse evento, podemos perceber o quanto os conteúdos de História Antiga ainda são desvalorizados. No entanto, é necessário reconhecer os avanços que essa disciplina vem ganhando no passar dos anos, seja através dos avançados estudos na cerâmica, na numismática e as notáveis descobertas da Arqueologia. Ensinar História Antiga causa um sentimento de curiosidade nos alunos, levando-os a compreender as raízes de diferentes sociedades e culturas, enfatizando a abordagem de questões críticas e reflexivas, como a interpretação dos eventos históricos, a diversidade de fontes e a compreensão das influências culturais. Diante tudo que foi exposto no evento, é necessário que compreendamos que o desafio de ensinar História Antiga na Educação Básica vai além da transmissão de fatos históricos. Requer uma abordagem pedagógica inovadora, o engajamento ativo dos alunos e a constante adaptação às demandas da sociedade hodierna. O comprometimento com a formação integral dos estudantes é essencial para prepará-los não apenas como conhecedores do passado, mas como cidadãos críticos e conscientes do seu papel na construção do futuro ensino de história.

O ensino de História medieval na Educação Básica, sob o prisma do desafio, revela-se como uma tarefa complexa e crucial para a formação dos estudantes. Ao confrontar o distante passado representado por Adão, símbolo do início da história humana, com a chegada de Cabral ao Novo Mundo, destacam-se desafios pedagógicos e conceituais. Primeiramente, a temporalidade abissal entre Adão e Cabral exige do educador estratégias didáticas capazes de tornar acessível e relevante o estudo de períodos históricos remotos. A transposição didática se torna um fator crucial para engajar os alunos, conectando eventos e personagens distantes temporalmente, de modo a construir uma compreensão mais integrada da narrativa histórica.

Ademais, a diversidade cultural e geográfica do período medieval requer uma abordagem multifacetada. Desde a Europa feudal até as civilizações islâmicas, africanas e asiáticas, é imperativo superar a visão eurocêntrica tradicional, proporcionando uma

## **Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

compreensão mais ampla e inclusiva da História. A ênfase em Cabral não deve eclipsar a riqueza de outras narrativas históricas. Ainda assim, o desafio persiste na desconstrução de estereótipos e preconceitos associados à Idade Média, muitas vezes caracterizada erroneamente como uma era de obscurantismo e retrocesso. Portanto, é necessário evidenciar os avanços culturais, científicos e sociais desse período, desmistificando concepções simplistas que prejudicam a compreensão da complexidade medieval.

No contexto contemporâneo, a interdisciplinaridade surge como aliada no ensino de História Medieval. Integrar elementos das ciências sociais, literatura e artes amplia a compreensão dos alunos sobre o período, proporcionando uma visão mais holística e conectada com as demais disciplinas. Outro desafio relevante é a utilização de recursos tecnológicos de maneira eficaz. Ferramentas digitais, simulações e visitas virtuais podem enriquecer a experiência do estudante, promovendo a imersão em contextos históricos distantes. Contudo, é crucial equilibrar o uso dessas tecnologias, garantindo que não substituam a análise crítica e reflexiva.

A formação contínua dos educadores também se configura como um ponto-chave. Professores bem preparados e atualizados têm maior capacidade de transmitir o entusiasmo e a complexidade do período medieval, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa. Em síntese, o desafio de ensinar História Antiga e Medieval na Educação Básica entre "Adão e Cabral" exige uma abordagem pedagógica cuidadosa, conectando temporalidades distintas, promovendo a diversidade de perspectivas e desmitificando concepções simplistas. A interdisciplinaridade, o uso adequado da tecnologia e a formação contínua dos educadores são elementos-chave para superar esses desafios, proporcionando aos alunos uma compreensão mais rica e crítica do passado e, por consequência, uma base sólida para o entendimento do presente.

### **Referências**

ANPUH-BA - Associação Nacional de História - Seção Bahia. **Quem Somos**. Disponível em: [https://www.bahia.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=2433](https://www.bahia.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=2433). Acesso em: 29 fev. 2024.

**Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

ANPUH - BRASIL - Associação Nacional de História. **Quem somos**. Disponível em: <https://anpuh.org.br/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FAVERSANI, F; SANTOS, D.V.C dos; ROSILLO-LÓPEZ, C. APRESENTAÇÃO - História Antiga: Diferentes Perspectivas. **Rev Bras Hist** [Internet]. 2020May;40(84):13–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n84-01>

SOUZA, Celia Daniele Moreira de; MEIHY, Murilo Sebe Bon. A sexualidade feminina em “O colar da pomba” de Ibn Hazm (. Xi). **Revista Cerrados**, [S. l.], v.25, n. 43, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/22321>. Acesso em: 21 fev. 2024.

30º Simpósio Nacional de História. Disponível em: <https://www.snh2019.anpuh.org/#:~:text=O%2030%20Simpósio%20Nacional%20de,processo%20de%20produção%20do%20conhecimento>. Acesso em: 5 mar. 2024.

### **Informações dos autores**

**Alanda Carneiro Batista**. Graduanda no curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado da Bahia - Campus VI na cidade de Caetité. Vinculada ao grupo de pesquisas do Núcleo de História Social e Práticas de Ensino – NHIPE. Bolsista de Iniciação Científica PICIN/UNEB.

Contribuição de autoria: autora

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4031875057714839>

**Esther Pessoa Costa**. Graduanda em Licenciatura de História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Membro do Laboratório de Ensino e Historiografia Da Antiguidade e Do Medievo (LEHAM). Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Contribuição de autoria: autora

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6215442554724407>

**Rick de Jesus Santos**. Graduando da Licenciatura em História no campus VI da Universidade do Estado da Bahia. Vinculado aos grupos de pesquisa NHIPE/CNPq e Projeto Memória da Educação na Bahia (PROMEBA - DGP/CNPq).

Contribuição de autoria: autor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2220459958142427>

**Alexandre Galvão Carvalho**. Professor Pleno do Departamento de História da Universidade Estadual da Bahia (UESB).

Contribuição de autoria: coautor

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0973731064444772>

**Perspectivas e Diálogos**: Revista de História Social e Práticas de Ensino

ISSN 2595-6361

vol. 7, n. 13, 2024, páginas 192-206

**Relato de experiência sobre o primeiro encontro do gt de história antiga  
e medieval da ANPUH-BA**

Alanda Carneiro Batista • Esther Pessoa Costa • Rick de Jesus Santos  
Alexandre Galvão Carvalho • Marina Regis Cavicchioli

**Marina Regis Cavicchioli.** Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Líder do grupo de pesquisa CMAC-Cultura Material, Antiguidade e Cotidiano.

Contribuição de autoria: coautora

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1092724935050692>

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

BATISTA, Alanda Carneiro; COSTA, Esther Pessoa; SANTOS, Rick de Jesus; CARVALHO, Alexandre Galvão; CAVICCHIOLI, Marina Regis. Relato de experiência sobre o primeiro gt de história antiga e medieval da ANPUH-BA. **Perspectivas e Diálogos:** Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, vol. 7, n. 13, 2024, p. 192-206.